CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR
Protocolo Geral -13-Jul-2011-16:56-000058-1/1

Exmo. Sr.
Claudemir Zanco
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

MOÇÃO DE APLAUSO:

APROVADO
Data. 13/7/2011
Assinatura
CÂMARA MUNICIPAL - PATO BRANCO

O vereador infra-assinado Osmar Braun Sobrinho, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja concedida **MOÇÃO DE APLAUSO** ao senhor **Olívio Chioquetta,** empresário de Pato Branco.

Olívio Chioquetta está entre os 50 empresários dos sindicatos ligados à Federação do Comércio do Paraná, que se destacaram em suas atividades comerciais e de serviços e que receberão homenagem no próximo dia 15 de julho, no Paraná Clube na cidade de Curitiba onde receberá o **Troféu Guerreiro do Comércio**.

Filho de Luiz Chioquetta e Romilda Zanella Chioquetta, nasceu em Paim Filho no Rio Grande do Sul em dezessete de março de um mil novecentos e quarenta.

Neste mesmo ano, com dois meses de vida, seus pais transferiram-se para Pato Branco, nessa época chamada de Vila Nova. Neste caso, cabe salientar que eram três mudanças em cima de uma carroça puxada por burros e demoraram 30 dias para chegar. O lugar onde fixaram moradia era atrás do então Aeroporto Municipal.

Seu pai adquiriu terras para desbravar e plantar, a fim de garantir o sustento de sua família que cresceu com o nascimento de seis irmãos. Estudou na primeira escola de Pato Branco, conhecida como Juvenal Loureiro Cardoso e no antigo Grupo Escolar Agostinho Pereira, que era localizado onde hoje é a Igreja Matriz, cursou também o antigo 99 que na época correspondia ao ginásio.

Até os dezoito anos de idade, ajudou seu Pai e também trabalhou numa serraria.

Em 1958 seu Pai comprou um caminhão para transportar Suínos para São Paulo, de 1962 a 1969 trabalhou no Mini Frigorífico Gabriel, em 1969 comprou um açougue em sociedade e trabalhou até 1972, neste mesmo ano juntamente com seu sogro e outros, compraram a empresa DRESC & CIA., fundada em 07.06.1956, passando a chamar IMPLEMA – Implementos e Máquinas Agrícolas Ltda., empresa esta, na qual trabalha até os dias atuais .

Olívio Chioquetta é casado com Eletra de Bortoli e desta união nasceram os filhos Luiz Alfredo, Rossaly,Jakson Luiz e Roseane, é avô de nove netos.

Foi presidente do Rotary Clube, do Clube Pinheiros, Vice-Presidente e Conselheiro da Associação Comercial e Industrial de Pato Branco, presidente, tesoureiro e secretário da FUNDABEM – Fundação do Bem Estar do Menor, foi

Conselheiro, Diretor e Vice Presidente do Sindicato do Comércio Varejista, onde ainda é atuante.

Na Paróquia São Pedro Apóstolo, participou do Movimento do Cursilho, foi Membro do Conselho da Pastoral, Presidente da tradicional Festa de São Pedro e é Ministro da Eucaristia há 31 anos.

Empresário dedicado busca boa participação no mercado dos produtos que representa visando a qualidade e assistência técnica para garantir a satisfação de seus clientes, tanto na Suinocultura, Pecuária de Leite e Corte, atendendo o Pequeno e Médio Produtor.

Sempre Participando ativamente da Agricultura Regional, é gente da nossa terra.

Por este motivo, reconhecemos e aplaudimos o trabalho desenvolvido ao longo dos anos por este conceituado empresário.

Nestes termos pede deferimento.

Pato Branco, 13 de julho de 2011.

Osmar Braun Sobrinho
Vereador – PR

Subscritores:

Arilde Terezinha Longui – PRB

Claudemir Zanco – PPS

Guilherme Sebastião Silverio

PMDB

Willian Cezar Pollonio Machado

PMDB

Vilmar Maccari – PDT

Luiz Augusto Silva – DEM

OBS.: O vereador Valmir Tasca, assinou no dia 1º de agosto de 2011.

EM BRANCO

Valmir Tasca – DEM

Laurindo Cesa – PSDB

Nelson Bertani - PDT

Pato Branco

Sindicomércio assina CCTs com comerciários de Pato Branco e Francisco Beltrão

As convenções coletivas abrangem 36 municípios da região e estabelecem os novos pisos salariais da categoria



Além de representantes dos sindicatos, as negociações contaram com integrantes da Cacispar e da Apras (regional Sudoeste)

Na segunda-feira, 25 de julho, os presidentes do Sindicomércio (Sindicato Patronal do Comércio Varejista de Pato Branco e Região), Nilo Garbin, do Sindicato dos Empregados no Comércio de Pato Branco, João Maria Luiz Carneiro, e do Sindicato dos Empregados no Comércio de Francisco Beltrão, Juceli Pacífico, assinaram as novas convenções coletivas de trabalho (CCTs). Os documentos têm vigência de 1º de junho de 2011 a 31 de maio de 2012 e são válidos para os empregados no comércio de 36 municípios – dez representados pelo sindicato pato-branquense e 26 pelo sindicato de Francisco Beltrão (confira a relação no quadro abaixo). A decisão não é válida para o município de Francisco Beltrão, que é representado por outro sindicato patronal.

Com o acordo, o salário mensal que abrange a grande maioria dos funcionários será de R$ 745,00. Para quem ganha mais que o piso salarial, o reajuste será de 8,3%. Também foram definidos os horários de funcionamento dos empregados no comércio e nos supermercados no período de Natal e fim de ano para os municípios da microrregião de Pato Branco.

Para o presidente do Sindicomércio (Sindicato Patronal do Comércio Varejista de Pato Branco e Região), Nilo Garbin, as negociações foram positivas para empregadores e comerciários. "Desde o início, buscamos o entendimento com os representantes dos sindicatos e os valores acertados estão dentro da realidade econômica da região", analisa Nilo. Os valores negociados são válidos a partir do dia 1º do mês passado e devem ser pagos de forma retroativa aos comerciários.

As novas CCTs estão disponíveis para consulta na seção Convenções Coletivas, na página do Sindicomércio na Internet (www.sindicomercio.org.br).

Novos pisos salariais do comércio

R$ 574,00 – Empregados pacoteiros.

R$ 681,00 – Empregados de copa, cozinha, limpeza, portaria e guarda, e contínuos.

R$ 745,00 – Demais empregados no comércio.

R$ 545,00 – Empregados em contrato de experiência (até 90 dias).

Base territorial

As novas CCTs abrangem os trabalhadores no comércio varejista de 36 cidades da região Sudoeste: Bom Sucesso do Sul, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Itapejara D'Oeste, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João e Vitorino, da microrregião de Pato Branco; e também Ampere, Barracão, Bela Vista da Caroba, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Capanema, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Flor da Serra do Sul, Manfrinópolis, Marmeleiro, Nova Esperança do Iguaçu, Nova Prata do Iguaçu, Pérola D'Oeste, Pinhal de São Bento, Planalto, Pranchita, Realeza, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santa Izabel D'Oeste, Santo Antonio do Sudoeste, São Jorge D'Oeste e Verê, representadas pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Francisco Beltrão.

Pato Branco

Olivio Chioquetta recebe o troféu Guerreiro do Comércio

O empresário e diretor do Sindicomércio foi um dos homenageados pela Fecomércio-PR, em Curitiba



O homenageado, Olivio Chioquetta, com a esposa Eletra

A Federação do Comércio do Paraná realizou, no dia 15 de julho, em Curitiba, a edição 2011 do Troféu Guerreiro do Comércio. Foram homenageados 50 empresários de destaque no comércio de bens, serviços e turismo do Estado, indicados pelos sindicatos filiados à Fecomércio. O homenageado de Pato Branco foi o empresário Olivio Chioquetta. A entrega aconteceu em solenidade coordenada pelo presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac, Darci Piana, no Paraná Clube. Familiares, amigos e diretores do Sindicomércio prestigiaram o evento que já é uma das marcas da federação.

Nascido em Paim Filho (RS), Olivio Chioquetta (71 anos) chegou em Pato Branco ainda bebê, no ano de 1940. Trabalhou com o pai, na agricultura, até os 18 anos. Depois, foi caminhoneiro e funcionário em frigorífico, açougue e madeireira. Em 1972, comprou em sociedade a Implema - Implementos e Máquinas Agrícolas Ltda. "Já estamos no ramo há 39 anos", relata Olivio Chioquetta. O empresário está muito feliz com a homenagem, mas divide os créditos com familiares, amigos e colaboradores. "Quero repartir o troféu com todos aqueles que já trabalharam comigo, com meus familiares e com os clientes da Implema. É uma grande honra", resume o homenageado.

Olivio Chioquetta também dedicou, e ainda dedica, esforços para o desenvolvimento do empresariado e da comunidade pato-branquense. Foi vice-presidente da ACEPB, na gestão 1982-84, e conselheiro em 1984-85. Já foi diretor do clube Pinheiros, presidente da Fundabem por duas vezes, e presidente do Conselho de Curadores da entidade beneficente por cinco anos. É sócio-fundador do Rotary Pato Branco Sul (foi presidente em 1981-82) e ministro auxiliar da Igreja Católica desde 1980. Faz parte da diretoria do Sindicomércio há mais de 25 anos.

Olivio Chioquetta é casado há 49 anos com Eletra Joana de Bortoli, com quem tem quatro filhos (Luiz Alfredo, Rossaly Beatriz, Jakson Luiz e Roseane) e nove netos.

O troféu

Os ganhadores do prêmio são eleitos mediante análise que leva em consideração diversas questões, tais como destaque no contexto de seus municípios e comunidades, caráter empreendedor e participativo no comércio local e, ainda, desenvolvimento empresarial. Um troféu em bronze, confeccionado pelo artista plástico Luiz Gagliastri foi entregue aos homenageados. A obra representa uma figura humana estilizada, com pés alados, fazendo alusão ao deus do Comércio, Mercúrio, que segura uma lança com uma pedra de cristal de rocha.

De motorista entregad suínos a empresário d

"Em meus valores primeiro vem a confiança em Deus, depois a família e por último o trabalho, que é a minha sobrevivência"

DAYANNE DO NASCIMENTO

Ele não é natural de Pato Branco, nasceu em Paim Filho, no Rio Grande Sul, no ano de 1940. Porém, veio para cá com apenas dois meses de vida, residindo no município a maior parte de sua vida. De uma família tradicionalmente italiana, Olivio Chioquetta é um empresário que conquistou respeito e renome na cidade e região.

Filho de Luiz e Romilda Chioquetta foi o único filho homem ao lado de mais sete irmãs. Ele conta que para chegar até aqui, a família, que procurava por um novo começo, ocupou apenas uma carroça para trazer três mudanças, pois junto com eles vieram mais duas famílias.

O fato de ter sido o único filho homem trouxe-lhe boas oportunidades, mas também o fez desistir de outras. Os ensinamentos que partiram do pai, com certeza foram sempre bem vindos. Porém, a vontade de estudar teve que ser abandonada, pela necessidade que a família tinha em tê-lo por perto para ajudar na criação das irmãs. Mesmo assim, o estudo apenas até o 5º ano do Ensino Fundamental, não lhe privou de vencer na vida.

Chioquetta lembra que estudou na Escola Juvenal Cardoso até a 4ª série e o 5º ano fez no Colégio Agustinho Pereira. "Naquele tempo o estudo aqui era pouco. Então a vida era trabalhar na roça", recorda.

Até os 16 anos, morando em uma propriedade que ficava próxima ao local onde hoje é o aeroporto Juvenal Cardoso, Chioquetta trabalhou na agricultura. Depois, ajudou um tempo na serraria de um tio e quando os pais compraram um caminhão, e ele completou 18 anos, passou a trabalhar como motorista. Puxava suínos na região e chegou a viajar até São Paulo para fazer as entregas. Nesta função ele trabalhou até 1962. Neste mesmo ano se casou com dona Eletra, esposa que o acompanha até hoje. Do casamento nasceram quatro filhos: Luiz Alfredo, que é administrador; Rosali, professora universitária de Língua Portuguesa; Jackson também administrador e Rosiane que é farmacêutica. Dos quatro filhos, hoje o casal tem nove netos.



Ao lado da esposa Eletra o empresário criou quatro filhos e hoje curte os nove netos

Primeiros empreendimentos

Depois de ter deixado a profissão de motorista, Chioquetta começou a trabalhar em um frigorífico. O mesmo para o qual fazia as entregas dos suínos. Nesta função foram mais sete anos. Nos próximos quatro, junto com uns conhecidos, investiu em seu primeiro negócio, um açougue, que infelizmente não deu certo.

Apesar de a primeira experiência ter sido frustrada, o aprendiz ainda de empresário não desistiu. E ao lado do sogro e de alguns sócios, em 1972, adquiriu a Dresch Companhia, empresa que acabou se tornando em Implema, da qual ele é proprietário ao lado de seu sócio e administra até hoje.

"Hoje a Implema está com 39 anos e foi uma desbravadora no tempo da suinocultura na região Sudoeste, pois vendíamos máquinas para os produtores", conta. Ele enfatiza que hoje a empresa atua em outras linhas, além da venda de maquinário agrícola.

Entre os desafios de ser empresário hoje, Chioquetta diz que antigamente, quando ele começou era tudo mais fácil. Bastava abrir uma loja e simplesmente vender. Hoje não é mais assim, pois o empresário precisa conhecer o seu produto, ter toda a informação e saber transmitir ela para os funcionários e para os clientes.

Valores

Como bom italiano, vindo de família católica, Chioquetta prima por certos valores, os quais, segundo ele foram o seu segredo de uma vida de harmonia com a família, de sucesso nos negócios e bem feitorias na vida social. "Em meus valores primeiro vêm a confiança em Deus, depois a família e por último o trabalho, que é a minha sobrevivência e também o lado que me dedico às entidades. Então eu me sinto muito bem, trabalhando sempre desta forma", salienta.

Religião

Assim como a família e o trabalho, Chioquetta reserva um espaço muito importante para a religião. Católico, ele atua como ministro auxiliar na Paróquia São Pedro há 31 anos. Para ele não é possível viver sem Deus. Contudo, ele diz que não é só o trabalho que ele e sua esposa realizam que é importante. A ação de levar a família e ensiná-la a dar continuidade a esses mesmos passos, também é fundamental.

Família

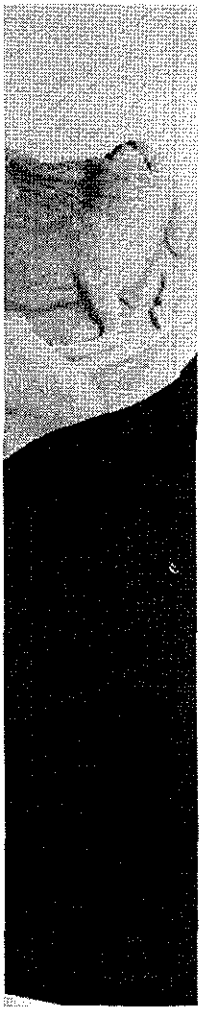
A família para ele é o maior valor de todos. Aquele que vem em primeiro plano em todos os momentos. "A família na minha vida e na vida da Aletra

vem sempre em primeiro
dade", destaca. Ele conta
mana estão juntos, na cas
companhia dos netos e à
lia assim, feliz e unida é p
nho e o diálogo. "Na famí
nho e se dar bem com to

Na criação dos filho
aplicar os ensinamento
também priorizou o est
minha prioridade. Porq
é ninguém. Ela é tudo,
grias", relata.

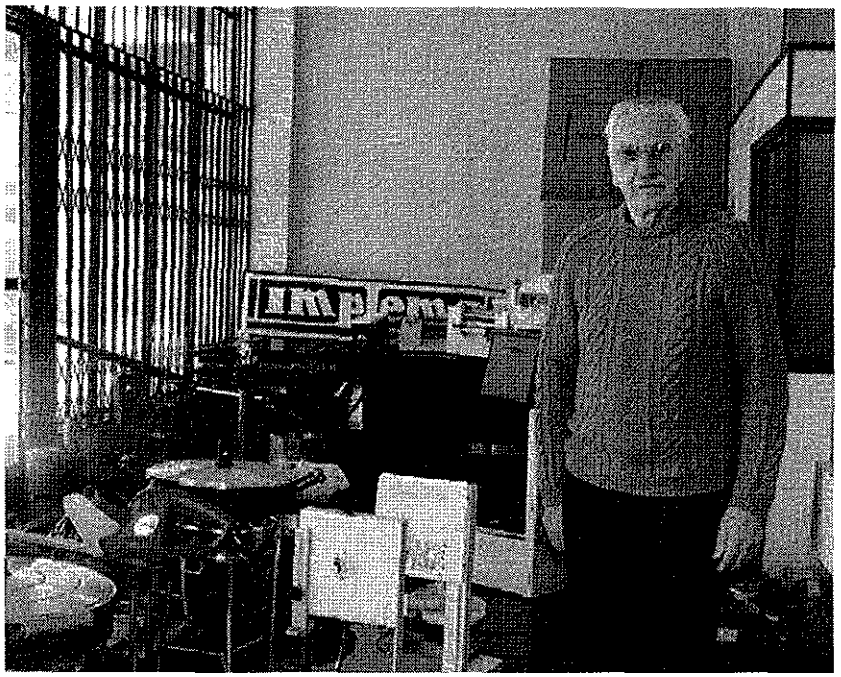
Empresa

Chioquetta conta q



Chioquetta foi un
troféu Guerreiro d

or de
; sucesso



Aos 71 anos, ele não pensa em encerrar a atuação de empresário



dos 50 empresários a receber o
› Comércio

ıgar. Ela é a nossa priori-
e sempre nos finais de se-
dos filhos, aproveitando a
:ceita para ter uma famí-
:ervar a harmonia, o cari-
ı a gente tem que ter cari-
s", afirma.

ele comenta que buscou
que recebeu dos pais e
lo. "A minha família é a
sem família a gente não
o que me dá muitas ale-

foram muitos os desa-fios, nesses 39 anos como empresário estabelecido em Pato Branco. Porém, a época mais difícil, segundo ele, foi no período de criação de planos pelos governos. "A gente planejava alguma coisa e vinha um plano de governo. Isso aconteceu muito nos anos 90. Aí veio também o tempo que o Collor assumiu, e ele congelou todo o dinheiro do pessoal. Isso deu um transtorno muito grande para a empresa. Mas não fomos só nós, muitos empresários também passaram por isso", recorda.

Sobre a existência de uma receita ou de um segredo para obter sucesso no mundo dos negócios, ele diz que não tem uma fórmula mágica. "Segredo na verdade não existe. O que você tem que fazer são planos, acreditar e ter caráter", argumenta o empresário. Outro ponto importante é a credibilidade da empresa. "Se a empresa diz que é, é porque é. Não pode ser meio termo. E essa é uma característica que nós temos", destaca o empresário. Ele acrescenta que esse detalhe é que faz os clientes se tornarem fiéis à empresa.

Nesses longos anos de luta e desafios, o empresário alcançou algumas conquistas, que lhe proporcionaram a oportunidade de dar a sua família uma vida confortável. Neste ponto entra a situação financeira e apesar de considerar o dinheiro necessário e indispensável, ele acredita que não se pode deixar dominar por ele. "O dinheiro significa muito também, porque sem ele a gente não faz nada. Ele ajuda a sustentar a família, a empresa, e isso é uma sequência, mas a gente não pode ser escravo do dinheiro", argumenta.

Voluntariado

Além da religião, outros valores enriquecem a vida desse empresário, como o trabalho voluntário. Por mais de 20 anos ele fez parte da Fundação Pato-branquense do Bem Estar (Fundabem), onde por duas vezes foi presidente e por cinco anos atuou como presidente do conselho dos curadores. Também assumiu cargos na diretoria e em outras funções. Entre os anos de 1982 e 1984 fez parte da Associação Comercial de Pato Branco como vice-presidente e já integrou a diretoria do Clube Pinheiros e do Sindicato Patronal do Comércio Varejista de Pato Branco.

"Tudo o que você fizer em prol dos outros também é para o seu benefício, porque você se sente bem por ter feito alguma coisa", destaca. Ele explica que com o trabalho dentro das entidades é sempre possível aprender alguma coisa e encontrar companheirismo nas pessoas, e que poder fazer esse tipo de trabalho, é uma realização.

Homenagens

A sua dedicação a empresa e as entidades lhe renderam no último dia 15 de julho uma homenagem pela Federação do Comércio do Paraná, recebeu o Troféu Guerreiro do Comércio. Representando o município de Pato Branco, Chioquetta foi um dos 50 empresários dos sindicatos ligados à Federação que se destacaram em suas atividades comerciais e de serviços e, receberam a homenagem em Curitiba.

Para ele foi uma honra, uma forma de valorizar a sua trajetória e dedicação. "Se eu estou sendo homenageado, essa homenagem não é só minha. É uma homenagem minha, da minha família, dos que trabalharam comigo e também, principalmente, dos nossos clientes, porque sem os clientes não existe empresa", afirma Chioquetta.

Futuro

Com 71 anos, ele não tem planos de abandonar a profissão de empresário. Seu desejo é continuar a frente da sua empresa até que for possível. Contudo, seu desejo é que se um dia tiver que parar, que os filhos possam dar continuidade ao que ele plantou e colheu até agora.

Para os jovens que estão iniciando a sua caminhada e que como ele desejam conquistar uma vida plena de felicidade e sucesso, ele aconselha que se dediquem aos estudos antes de tudo, pois o conhecimento é a chave para abrir as portas para um futuro brilhante.

"O dinheiro significa muito também, porque sem ele a gente não faz nada. Ele ajuda a sustentar a família, a empresa e isso é uma sequência, mas a gente não pode ser escravo do dinheiro".

Olivio Chioquetta